

Epilepsia não exclua

e se fosse
VOCE?



**Já pensou
que poderia estar
no lugar dela?**

Informe-se e saiba como agir em um momento de crise. O seu apoio pode transformar a vida de alguém!

► O que é epilepsia?

A epilepsia é uma doença neurológica grave, que afeta entre **1% e 2% da população**. É caracterizada por crises epiléticas recorrentes.

O **diagnóstico** da epilepsia é clínico, sendo realizado quando acontecem duas ou mais crises epiléticas com intervalo superior a 24 horas. Também pode ser feito quando ocorre apenas uma crise mas existe risco elevado de recorrência, detectado através de exames (eletroencefalograma, tomografia computadorizada ou ressonância magnética).

► O que causa epilepsia?

Frequentemente as causas da epilepsia não são encontradas; entretanto, quando detectadas, as mais comuns são:

- Cicatriz no cérebro depois de uma lesão por exemplo por um traumatismo craniano, acidente vascular cerebral, hemorragia cerebral.
- Falta de oxigênio para o cérebro por problemas durante o parto ou parada cardíaca.
- Tumor cerebral.
- Demência; por exemplo, doença de Alzheimer.
- Malformações cerebrais.
- Doenças infecciosas, como meningites e encefalites.
- Doenças genéticas.

A epilepsia pode ocorrer em **qualquer idade**. O diagnóstico geralmente ocorre na infância ou depois dos 60 anos de idade.

► O que é crise epilética? Quais são os tipos de crise?

A crise epilética é o principal sintoma da epilepsia, e ela ocorre devido a descargas elétricas anormais / excessivas de um grupo de neurônios.

Os sintomas variam de pessoa para pessoa, de acordo com o tipo de crise e região do cérebro envolvida. Existem vários tipos de crises epiléticas, as principais são as **focais** e as **generalizadas**.

► Crises focais

As crises focais afetam apenas uma parte do cérebro, e podem ser **perceptivas** (sem perda da consciência) ou **disperceptivas** (com perda da consciência).

Os sintomas variam dependendo da parte do cérebro afetada, podendo ocorrer:

- Alterações na visão, sensibilidade
- Mudança no pensamento, como sensação de déjà vu.
- Movimentos anormais ou espasmos localizados em um dos membros ou de um lado do corpo.
- Parada do comportamento, indiferença e olhar fixo.
- Movimentos repetitivos

As crises focais podem se espalhar e aí acontecer a crise tônico-clônica, comumente chamada de convulsão.

► Crises generalizadas

As crises generalizadas afetam todo o cérebro.

Os sintomas incluem:

- Crises tônico-clônicas (convulsões): perda de consciência, enrijecimento e tremores no corpo, mordedura da língua, salivação excessiva, pode acontecer perda de urina e mais raramente fezes. Após a crise a pessoa fica sonolenta e acorda gradualmente
- Mioclonias: espasmos musculares rápidos, pegando uma parte (movimentos bruscos na face, braços e pernas) ou todo o corpo, podendo fazer com que a pessoa deixe cair objetos ou seja desastrada, acontecem mais pela manhã.
- Ausências: perda de consciência rápida, que pode não ser percebido pela pessoa. Pode apresentar olhar vazio, movimentos repetitivos, como piscamentos dos olhos ou estalar os lábios. Mais comum em crianças e adolescentes

► Epilepsia tem tratamento?

A maioria das pessoas (mais de **70%**) tem suas **crises totalmente controladas** com o uso correto das **medicações anticrise**. Para que isso ocorra é fundamental o uso da medicação correta, na dose adequada e de forma regular, sendo necessário

o comprometimento do paciente e da família. Também, é necessária atenção dos governantes para que os remédios estejam disponíveis para a população, tanto nas farmácias para compra quanto no Sistema Único de Saúde. A falta de medicamentos e com isso uma suspensão abrupta do tratamento aumenta imediatamente a ocorrência de crises, com risco de acidentes e até morte.

Mas até um terço das pessoas com epilepsia (30%) não tem um controle adequado das crises com os remédios. Nesses casos é frequente o uso de medicamentos associados (associação de dois ou mais medicamentos); essas epilepsias são descritas como de “**difícil controle**” ou “**refratárias ao tratamento**”. Para esses casos, deve ser feita uma avaliação em um centro especializado, e caso realmente seja constatada a refratariedade ao tratamento, existe a possibilidade de **cirurgia** de epilepsia e outras opções como estimulação do nervo vago (**VNS**, do inglês *vagus nerve stimulation*) ou **dieta cetogênica**.

► **Epilepsia altera a funcionalidade?**

A epilepsia torna-se mais ou menos incapacitante na medida de sua gravidade. Quando de difícil controle medicamentoso, além de requerer mais recursos para o tratamento, pode gerar, em menor ou maior grau, distúrbios neuropsicológicos, tais como déficits em funções executivas, planejamento, linguagem, memória, atenção, bem como alterações comportamentais, podendo causar limitações temporárias ou crônicas em dois ou mais critérios de funcionalidade definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), como: interação social, aprendizagem, autocuidado, mobilidade e comunicação.

Na epilepsia de difícil controle, as pessoas ficam mais expostas a riscos, limitações e restrições à participação, dificultando a realização de necessidades básicas, como estudo, trabalho, inserção social e econômica.

A Epilepsia é muito mais do que somente ter crises. Essas outras dificuldades, nas questões mentais, cognitivas e emocionais podem, em muitas pessoas, ser até mais incapacitantes do que as crises.

Assim, o transtorno causado pela Epilepsia, principalmente quando de difícil controle, na qualidade de vida e funcionalidade mostra que é urgente rever as leis, seja de previdência social, cotas para trabalho e outros benefícios, como a gratuidade nos transportes.

Considerando que o termo “incapacidade” denota aspectos negativos da interação

entre o indivíduo e seus fatores ambientais e pessoais (Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade [CIF]), é importante que seja considerada para cada pessoa qual a incapacidade causada pela Epilepsia e suas necessidades.

► **Viver com epilepsia — O que esperar?**

Pessoas com epilepsia podem ter crises controladas e nenhum, ou mínimo, impacto em sua vida.

Mas para muitas delas, mesmo com as crises controladas, outros aspectos relacionados à epilepsia podem ser limitantes.

Como nunca se sabe quando uma crise epiléptica pode ocorrer, situações como morar sozinho e muitas atividades cotidianas, como atravessar uma rua movimentada, podem se tornar perigosas. Esses problemas podem levar à perda de independência e causam grande impacto emocional nas pessoas.

Algumas outras complicações provocadas pela epilepsia podem incluir:

- Acidentes, traumas, queimaduras
- Risco de lesão cerebral e até morte quando as crises são prolongadas ou recorrentes sem voltar à consciência entre elas, o que é chamado de estado de mal epiléptico.
- Risco de morte súbita inesperada na epilepsia (SUDEP, do inglês *sudden unexpected death in epilepsy*) (esse risco aumenta nos casos de epilepsia não controlada).
- Preconceito.
- Dificuldade de inclusão social.

► **Preconceito — E se fosse você?**

O preconceito, ainda hoje constante, manifesta-se em todas as instâncias da sociedade, ocasionando um sofrimento maior que as próprias crises epilépticas. Pode ser atribuído basicamente a dois fatores: desinformação e dificuldade em lidar com a diferença — o que mantém o bullying nas escolas, o desemprego e o subemprego das pessoas com epilepsia.

A maior parte das pessoas com Epilepsia, mesmo quando ainda não tem suas crises completamente controladas, podem estar aptas ao estudo e ao trabalho, desde exista uma adequação da função e ambiente, o que inclui não fazer atividades que coloquem

elas mesmas ou outras pessoas em risco, como dirigir veículos, trabalhar com material cortante ou fogo, eletricidade e altura.

Machado de Assis e Fiódor Dostoiévski tiveram epilepsia e são lembrados até hoje pelo seu brilhantismo.

► Primeiros socorros em caso de crises não convulsivas

Mantenha a calma e fale baixo, observe a pessoa com atenção, se possível leve a pessoa para uma área segura, cuidadosamente, sem restringir muito pois algumas podem reagir, achando que estão sendo ameaçadas por estarem confusas naquele momento. Fique com a pessoa até que se recupere e esteja orientada. Caso a pessoa se machuque ou não volte ao normal é necessário levar para atendimento médico ou acionar o serviço de urgência, o SAMU 192.

Se você tem epilepsia, é familiar ou tem interesse pela causa, una-se a nossa luta! Associe-se, faça parte, traga suas ideias e divulgue informações sobre a doença.

A Associação Brasileira de Epilepsia (ABE) é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e é filiada ao International Bureau for Epilepsy (IBE), órgão que coordena as principais atividades mundiais relacionadas à epilepsia.

Nossa luta está voltada para:

- Melhora das condições de prevenção, diagnóstico e tratamento.
- Erradicação do preconceito em todas as suas versões.
- Implantação dos direitos necessários para viabilizar a inclusão social, institucional e econômica das pessoas com epilepsia, possibilitando-lhes uma qualidade de vida digna.



Primeiros Socorros em caso de crises convulsivas



Coloque a pessoa de lado, com a cabeça elevada para que não sufoque com a saliva (não tente segurar braços e pernas).



Apoie a cabeça dela sobre algo macio para protegê-la (não tente abrir a boca para colocar nada).



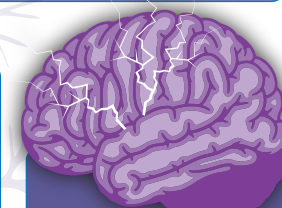
Localize objetos que podem machucar a pessoa e afaste-os (retire óculos e afrouxe roupas apertadas).



Monitore o tempo (se a crise durar mais que 5 minutos ou acontecer de novo, ligue para o SAMU [192]).



Acompanhe a pessoa até ela acordar (em caso de ferimentos ou a primeira crise na vida, chame o SAMU - 192).



Você sabia?

A epilepsia não é contagiosa.

Trate as pessoas com epilepsia da mesma forma que você gostaria de ser tratado.

A maioria das pessoas com epilepsia ficam livres de crises com tratamento medicamentoso.

Epilepsia não exclua

e se fosse
VOCE?



Realização



www.epilepsia.org.br

[@assoc.brasileira.epilepsia](https://www.facebook.com/assoc.brasileira.epilepsia)

[@AssociacaoBrasileiradeEpilepsia](https://www.instagram.com/AssociacaoBrasileiradeEpilepsia)

[Associação Brasileira de Epilepsia](https://www.youtube.com/AssociaçãoBrasileiraDeEpilepsia)



NOSSA MISSÃO

- Batalhar, incansavelmente, pelo fim dos estigmas e preconceitos sociais que cercam a doença.
- Facilitar a inserção na sociedade, inclusive profissionalmente.
- Lutar pelo fornecimento regular de medicamentos.
- Desmitificar a epilepsia por meio de informações.